

Publica-se esta Folha ás Quartas e Sabbados de cada semana. Subscree-se na Typographia Commercial, rua do Hospicio N. 66, e na loja de livros de Eduardo Laemmert, rua da Quitanda, por 2\$000 rs. cada trimestre; e vendem-se as folhas avulsas por 120 rs. Tambem recebem-se annuncios.

Ephemerides Universaes.

SETEMBRO, 27

1660. — Morte de S. Vicente de Paula.

1736. — Morte de Duquay-Trouin.

28.

1742. — Morte do Massillon, pregador francez.

490 antes de J. C. — Batalha de Marathona.

1809. — Morte de Dupuis.

1820. — Nascimento do duque de Bordeaux.

INTERIOR.

CHRONICA LEGISLATIVA.

O senado na presenca dos ministros respectivos tem approvado os orçamentos da despeza: depois de longo debate sobre o juramento do regente interino, que a maioria de sua commissão julgou desnecessario: o Senado cingiu-se á opinião da maioria da camara dos deputados e marcou o dia de hoje para a prestacão della. Na camara dos deputados ouviu-se, e foi remetida a respectiva commissão uma proposta do ministro da justiça para que da guarda nacional destacassem 4000 praças para o serviço interno de suas respectivas provincias, e poder-se mandar quanto há de força de 1.ª linha para o Rio Grande, recrutando-se immediatamente todo o guarda que quizer subtrahir-se a este destacamento.

APPENDICE.

DISCUSSÃO. — ENTERRO.

..... sit tibi sicut ethnicus et publicanus.

Eram cinco horas da tarde e em uma sala pouco clara e pobremente alfaiada, passeava aquelle padre-goido que assistiu ao outro enterro. *Quantum mutatus ab illo!* Seu rosto ordinariamente corado estava palido como o rosto d'um morto, suas feições estavam alteradas, seu vestuario era desalinhado: o suor lhe cahia pelas faces. — *g. o. dia estava frio!* — em fim parecia-se com o amarellado sol dos dias de chuva. Elle passeava, passeava, e notável agitacão se descobria em todos os seus movimentos. Puxou pelo relógio, olhou para um quarto que ficava contiguo á sala e prorompeu nestas expressões: — Cinco horas! e ainda ninguem apparece? Ah! Ovidio, Ovidio! com quanta rasão escreveste tu aquelle verso — *Tempora si fuerint nubila solus eris!* — Toldaram-se os tempos, não há amigos, não há protectores que se lembrem de que aqui jazem inseultos os amigos e protectores, nem se recordam que não é este um acto de amizade ou gratidão, mas de simples pie-

Pedi-se igualmente a continuacão da suspensão de garantias, e faculdade de amnistiar. Supponho que todas essas propostas receberão o accenso da camara. São sacrificios inevitaveis.

Em face da demonstracão, a mais clara, e lucida que pode imaginar-se do triste estado de nossos coffres, a camara por uma simples resoluçãõ authorisou o governo a contrahir um emprestimo de 4558 contos de reis, que os desperdicios da administracão passada tornaram indispensaveis.

Essa discussão poz evidente que o ministerio tem immensa maioria na camara, e na nação, que gosa de grande confianca: possa na camara, e fora della elle a não desmerecer.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

A vista do sigillo que tem guardado a nova administracão sobre os actos mais importantes que d'ella se esperavam, o publico anda por ali fazendo juisos, e advinhando medidas. Nós, sem assegurarmos nada do que se affirmaremos reproduzido esses boatos.

Consta que o sr. Saturnino de Sousa Oliveira será nomeado inspector da alfandega.

Está nomeado promotor interinamente o sr. Dr. Ferreira Baptista, mas affirmam-nos que será escolhido pelo governo o Pereira da Silva, redactor da parte litteraria do *Jornal dos Debates*.

Disem que será nomeado presidente do Pará o sr. Dr. Marianni.

dade!! As cousas do mundo!... mas de que fallo? Nada, nada; sigamos a carreira antiga: — *rei morto, rei posto*, e ao rei morto despreza-se cortejando-se o rei posto. E aquem acharão elles mais docil, mais flexivel para defende-los, declarando-os unico elemento de ordem do paiz? certo me não desprezarão. Sou possessor, e aos possesores custa deitar fóra. (O padre deu um passeio). Dias de amargura (continuou) são esses em que há mudançãs de actores! Insultei-os, vilipendiei-os, e até os caluniei, ... agora adula-los-hei, insultarei, vilipendiarei e caluniarrei seus inimigos, e elles ficarão satisfeitos. Vou ouvir o delizioso e melifluo canto do canario *trinando brândos queixumes*, e não desespero de conseguir a *continuacão*, principalmente porque já tomei por *mofina a mofina* d'elle. Riu-se, coraram-se-lhe as faces; tomou o chapéo, olhou para o quarto e disse: — Estão mortos! nada mais podem dar: — enterrem-os.

Ao sahir da caza encontrou-se com trez outros da sucia, que lhe perguntaram aonde ia, e elle com a maior simplicidade respondeu: — Desesperei de esperar-vos, ia dar um passeio para distrahir magoas e voltaria d'aqui a uma hora.

— Indigitam-se para presidir a provincia do Rio Grande do sul os snrs. Conrado Jacob de Niemeyer, Paranhos e Antonio Elisiario, e para commandar as forças da legalidade na mesma provincia os snrs. Labatut, e Manoel Jorge Rodrigues.

— Disem-nos que foram hontem engajados 52 colonos portuguezes para sentarem praça, e que já juraram bandeira.

— Affirmam-nos que qualquer presidente que seja nomeado para o Rio Grande, não irá para aquella provincia sem 1,500 homens.

— Chegou no Rio de Janeiro o ex-redactor do *Aristarco*, jornal da Bahia, com diploma de presidente para Matto-Grosso. Não sabemos si a actual administracão o confirmará no emprego.

— Morreu o sr. Bento de Oliveira Braga deputado a assembléa geral pela provincia do Rio de Janeiro, e que acabava este anno sua missãõ.

— O *Jornal do Commercio* está muito zangado com a administracão dos paquetes, por lhe não darem as gazetas estrangeiras logo que entrou o paquete *Pandora*.

— Foram achados no 2.º districto do Sacramento 1920, em cobre, que sendo levados a caza da moeda, ali se reconheceu serem falsos, donde se conclue a existencia de carimbos falsos. A policia está procedendo a respeito.

— Mandou-se pela secretaria da justiça que os desembargadores comparecessem de beca nos seus tribunales.

— Ninguem mais está por ca? — Ninguem. — Não importa; entremos, decidamos o que se deve fazer. Há já cinco dias que elles estão mortos e ainda aqui jazem. Si o *homem* se não retirasse, assim não aconteceria; mas eu espero que elle volte, e então o veremos armado de todos os poderes, porque então haverão revoluções... Si assim não fosse cá não viria por certo.

Os quatro sentaram-se taciturnos e cabis-baixos. Um dos que ainda não tinha fallado disse:

— Quem diria aos redactores do *CHRONISTA* que haveria hoje reunião? — Elles o publicaram hontem, e a isso attribuo eu a falta dos nossos amigos.

— O *CHRONISTA*!... elle nos pagará. Seu tom de moderação e prudencia, essa gravidade com que sustenta as discussões, tudo é fingido: breve estará vendidos ao poder do hoje, e amanhã não terá mais quem acredite em suas palavras. E quando chegar o tempo de *rosas*, si esse descredito não bastar haverá meio de nos descartarmos d'elle. Cante victoria embora, breve chorará. — Tratemos do que nos cumpre decidir.

— E já, que tenho pressa, disse o padre.

— Com a nomeação do bacharel Henrique Jorge Rebello para o lugar de Juiz de Direito, chefe de policia do Pará, se conheceu que a secretaria da justiça não está muito em dia com o que deve saber, porque, segundo nos dizem, não se sabia ali que o lugar de chefe de policia do Pará estivesse occupado pelo bacharel Razo, e como o nomeado o dissesse, lembaram-se de mandar o sr. Razo para a Parnahiba (provincia de Piauí); um deputado advertiu que o lugar não estava vago, e agora sabemos oficialmente que foi elle nomeado para a comarca de Parnahiba na mesma provincia.

— Mandou-se proceder pela policia a informações sobre as qualidades dos passageiros do brigue portuguez *Tudo*, que aqui entraram sem passaporte vindos da cidade do Porto; e mandou o ex-ministro da justiça ao chefe de policia que achando serem boas essas qualidades os deixe desembarcar sem algum outro procedimento, e que achando-as más faça applicar a disposição do decreto de 2 de dezembro de 1829! Grande homem é o ex-ministro da justiça!

A pacifica retirada de Bento Gonçalves para ir-se pôr á íra e dos republicanos de Piratimim, esse ultimo acto de que somos devedores ao governo do sr. Feijó, deve ser de grande utilidade aos Brasileiros. Ninguém mais poderá duvidar da verdade do que tantas vezes havia declarado a opposição — o governo era traidor, o governo protegia os rebeldes, e sacrificava os Brasileiros leaes.

Esse ultimo acto servirá para destruir todo o effeito que se esperava do manifesto, para justificar a opposição, e a camara si de justificação carecessem: ella serve para rasgar essa mascara com que se desfarçavam hypocritas os homens que nos governaram.

E' de esperar que sirva ainda mais para a gloria do actual governo, que terá de dar

— Sem davi-da tentes de fazer algum artigo em favor da nova administração, disse malignamente um dos trez que chegaram por ultimo.

— Nada: é um artigo, mas... mas é em opposição (e com sigio mesmo disse — a vocês).

— Ora pois, morreram... é mister interra-los. Acabou-se a *chuchadeira*, e certamente não podemos fazer pomposo enterro. Sou de parecer que se faça uma subscrição por entre os nossos amigos para se pagar alguns individuos que acompanhem o funeral. Os permanentes não haode querer ir de graça... Tudo é falta de meios; o thesoiro não está por nossa conta; é preciso economia.

— A mim não me dá aballo esta parte; mas onde os devemos enterrar? Descuidosos de seu fim, deram em terra com a fonte artesiãna, e foi-se tão excellento lugar para sua sepultura.

— Discis bem: lembro-me do arsenal do exercito...

— Qual!... elles estão agora de posse, e certo o não permitirão.

— Mantemo-los para uma charqueada do Rio Grande. Nessa provincia que tanto sentiu seus beneficios acharão nobre jazigo.

caso dessa rebelião a pezar do chefe que o sr. Feijó, e seus ministros lhe mandaram.

Prevemos que Bento Gonçalves irá dar força aos rebeldes de Piratimim; mas a legibilidade alcançará ainda maior força com a retirada do Regente, com o triumpho da opposição. Talvez mesmo a presença de Bento Gonçalves seja funesta á republica. Quem sabe si Netto querer-se ha subjeitar a seu dominio? quem sabe si os outros caudillos da revolta submeter-se-hão ao chefe que o governo do sr. Feijó lhes mandou? Ah! que a divisão se introduza nos conselhos dos máus, que elles voltem uns contra os outros suas armas!

As proezas que já temos publicado do sr. José Saturnino muitas outras poderíamos juntar para o que fornecer-nos-hia não poucos documentos o discurso do sr. Calmon na sessão de sabbado. Entre ellas distinguiriamos a compra do salitre que tendo sido engentado por 38000 pelo sr. Conde de Luzes, — foi por elle comprado ao preço de 58000 rs. (quanto teria s. exc. de *pot-de-vin*!) Mas para dar ideia da habilidade de tão digno ministro, basta-nos dizer que s. exc. agora, em principio do anno financeiro teve a habilidade de desbaratar toda a quantia que deveria ser gasta com o seu ministerio; de modo que seu successor deverá assegurar o serviço publico nos 10 mezes que faltam do anno financeiro com alguns restinhos que lhe elle deixou. E então digam lá que o sr. José Saturnino não tem habilidade!

Na sessão de sabbado passado o sr. ministro da fazenda descobrindo á Camara dos Deputados o estado dos cofres nacionaes, levou a consternação á todos os espiritos. O emprestimo de dous mil contos já todo exgotado, exhaustos os cofres,

— Como! Ainda não podemos mandar participar o que occorreu aos heróes de Piratimim, ainda não foi ordem nossa ao *mata-Lusitanos* para remetter-lhes todos os possiveis reforços, afim de que não succumbam os nossos sustentadores, e queremos mandar para lá os corpos d'estes pobres diabos...

— Já é livre a sahida dos navios...

— Não é por isso; quem hade fretar navio para lá ir? Não ha dinheiro...

— Acabemos com isto, disse o padre, e para que mais depressa o decidamos, sou de parecer que se convide o preto velho, que está de posse de enterrar mortos d'esta qualidade, e elle nos indicará o lugar mais conveniente em que devem ser sepultados.

— Approvo a ideia, até mesmo porque assim não temos o trabalho de pensar.

— Adoptada foi a ideia do padre: mandou-se chamar o preto velho, que veio immediatamente. Ao entrar na sala fez trez grandes cortezias, tomou a bençãna a *sinhô padre*, e não se deixou de admirar por ver que tanto tempo se passasse sem haver necessidade de seu officio. Finalmente disse elle que se apropontasse tudo, que elle guiava o acompanhamento a um lugar digno de taes defuntos.

a receita futura antecipadamente devorada: eis o deploravel estado de finanças que a administração do Regente deixou aos seus successores. Ah! que se não lembrou s. exc. de diminuir-se um anno antes! que se não lembrou de não aceitar a regencia, ou a qual o chamaram os eleitores illudidos! A todos os embarracos de sua posição, a esse pessoal inutil que sobrecarrega as estacões publicas, a essa guerra civil que a treição acorocou, a essas promocções geraes que galardouaram o santo ocio de nossa officialidade de terra, e mar, ao desrespeito das leis de que os presidentes, e autoridades superiores deram exemplo, accresce pois, para completar a difficuldade quasi insuperavel de restabelecer a ordem, a paz, o acatamento das leis, accresce a falta absoluta de dinheiro, e a necessidade de criar finanças sem as quaes tudo é impossivel.

Grande, immensa é a missão dos novos ministros, difficillima que ella é! mas elles tem luzes, nellos o confiam os Brasileiros: ah! que elles curem, não aggravem nossos males!

Quando a convenção franceza largou de si um poder social de que tanto havia abusado, quando deu posse ao directorio que lhe devia succeder, a França estava aniquilada como aniquilado se acha o Brasil; o directorio querendo officiar ás repartições publicas que estava empossado, nem se quer achou no palacio uma meza em cima da qual escrevesse: foi preciso que o guarda-portão lhe emprestasse papel, pena e tinta de que careciam, e que escrevessem encostados á uma janella. Em estado quasi igual se acha o Brasil depois da demissão do Regente.

FORÇAS SOCIAES.

Trez cousas existem no Brazil cuja força é incalculavel bem que pouco sentida e

Tudo assim se determinou. Rendeu a subscrição 158000 e tantos reis, que foram empregados em pagar doze ou doze-e-seis individuos que acompanhassem o enterro. Os emblemas que deviam adornar os caixões foram confiados á mesma pessoa que os arranjou da vez pasada; e á meia noite, — hora em que sahem pelo mundo as cousas más, — sahio o enterro na seguinte ordem:

Rompia a marcha funebre o preto velho com a enchada alçada e em seu rosto se divisava verdadeira alegria de cozeiro.

Acompanhava-o logo um caixão velho, dentro do qual devia ir grande personagem, porque via-se sobre elle primeiro uma corda e um manto, que pareciam ter servido aos reis da Prussia; no meio do caixão vinha sentado um macaco fazendo esgares feios e alegres, elle mexia-se, piscava os olhos, assobiava, ria-se, e em todos esses movimentos se lhe notava malignidade e malicia que jámais se viu em qualquer outro macaco de sua especie. Sem duvida o morto alem de nobre, ou *soi-disant tel*, possuia todo o fundo d'um mono, e fazia macaquices para divertimento de quem o via. Sobre o resto do caixão estavam trez pessoas em miniatura: uma

pouco analysada, — que nós os Brasileiros somos inimigos das analyses, e se meditamos sobre os factos que presenciámos, raramente descemos á pesquisar-lhes as causas: — são a magistratura, a camara temporaria e a imprensa periodica. Razoão tinha o sr. deputado Vasconcellos para dizer em plena camara: Filho da imprensa, e só da imprensa, novo Nero tú machinas a morte de tua mãe. — Sim, que todos os governos que se tem succedido no mando devem sua elevação á imprensa, todas as revoluções que temos visto foram mais ou menos fomentadas pela imprensa; arma poderosissima que tem alluido os alicerees de tantos poderes, que tem visto tantos ministros conspirarem-se contra ella, e que vai de todas as suas tramas sahindo sempre victoriosa. E todavia o que é a imprensa no Brazil? Antes de procurarmos responder á essa pergunta, cumpre demos a razão porque consideramos a magistratura como o que há de mais forte no Brazil: quanto a camara não precisamos explicar sua acção, ella é conhecida e por todos sentida, e bem que ainda não se animasse á lançar mão dos meios violentos que tem a seu dispôr, bem que desconfiada dos ministros ainda não se atrevesse a negar-lhe as leis annuaes essenciaes para o serviço publico, todavia as palavras de indignação e censura que tropejam na tribuna, ecoham na nação que por todas as suas sympathias acha-se ligada com essa camara, filha de seus votos, representante de suas vontades, atalaia de seus direitos. Quanto a magistratura, indirecta é sua influencia, e por isso menos sentida.

Antigamente quando qualquer occorrença do serviço publico exigia um homem de estudos era de um desembargador que se lançava mão; uma presidencia de pro-

vincia, uma negociação com nação estrangeira, a construcção mesma de uma ponte tudo pertencia, como de direito, á algum membro do corpo da magistratura. Tantaõ poder excitou opposição, as injurias revolucionarias choveram contra ella; juizes populares foram creados para cercar-lhe a acção, juizes de paz, junctas de paz, jurys, nada se poupou; ao lado da antiga magistratura das relações creou-se a magistratura nova dos juizes de direito, que filhos de academias differentes deveriam neutralizar-lhe a acção. Eis que passa o furacão revolucionario, as magistraturas antiga e moderna se colligam, se amalgamam, em vez de hostilizarem-se fraternizam-se, cahem em descredito (bem merecido descredito) os juizes populares, e o corpo dos magistrados reassume sua acção e poder, introduz-se por toda a parte, forma os conselhos executivos e dá-lhes agentes, toma conta das negociações diplomaticas, ora nas tribunas parlamentares, occupa um e outro ramo do poder legislativo. E todavia simplicissimos são seus meios de acção! — espirito de corpo, e ligame geral, — independencia de character e de meios de subsistencia, — resistencia de inertia opposta as vontades dos outros poderes quando contrarias á sua vontade, e aos dictames da lei, essa *resistencia de cortiça* que por molle parece desprezível, que por parecer desprezível é insuperavel — junta esses trez meios de acção a influencia natural de seus estudos, e de sua instrucção, (estudos, e instrucção coisa tão rara entre nós) explicar-nos-há porque é que influe, e como influe a magistratura na ordem social, e porque é que nos animamos a encalar-a como o mais valente elemento de força que temos no Brazil. Si entre nós houvessem outras corporações scientificas,

si pelo menos houvesse organizado um corpo de advogados, como o ha na França, então modificar-se-hia o poder da magistratura pela continua vigilancia desses corpos tão illustrados, como ella tão instruidos: mas infelizmente os homens de luzes acham-se disseminados, espalhados pelo Brazil, os unicos focos em que os encontramos reunidos são os tribunaes da magistratura, e por isso elles tem tamanha influencia, algumas tentativas tem sido feitas para organizar alguns outros corpos instruidos, baldadas tem ellas sido: — a academia imperial de Medicina que, si progredisse, daria tal ou qual influencia á classe do medico teve de ir fenecendo pela apathia de seus socios. A sociedade de agricultura, e industria não sabemos que destino leva: nem-uma outra sociedade de homens instruidos se levanta, de modo que temerarios não somos quando asseveramos, que o corpo da magistratura, não já como exercendo um dos poderes politicos do estado, mas mesmo como corporação instruida tem de conservar por muitos annos sua força e influencia.

E' tempo agora de voltarmos a imprensa. Que a imprensa tem sobre os alicerees dos poderes do estado exercido a acção do estillidilio sobre a dura pedra é verdade incontestavel, que só poderá negar quem não tiver vivido no Brazil, ou quem não quizer reflectir um pouco sobre o que presenciamos. A imprensa desmoroçou um trono; fez cahir varios ministerios, obrigou por fim o exm. sr. Feijó a retirar-se, já que não queria mudar de politica e systema, e respeitar pelo menos a indignação publica.

E todavia o que é a imprensa do Brazil, e especialmente a da corte?

d'ellas que era um homem offerecia a mão a uma dozellita que lhe voltava o rosto e se lançava nos braços do outro homem. Parece que ha aqui negocio de cazamento e logração.

A este caixão seguia logo outro pobremente aparelhado. Sobre elle ia o diabo coixo, tendo na mão direita uma porção de lettras de cambio passadas contra rendas futuras, com a esquerda esbanjava uma porção de apolices da divida publica. Por este emblema parece que o morto tinha costume de comer em janeiro o que devia ganhar em fevereiro, e que era verdadeiramente um perdulario: o que porém não posso afirmar é si os bens que esbanjava eram proprios ou alheios. O que mais havia no caixão era para mim intelligivel, porque via-se um sujeito offerecendo a outro uma toga senatorial, e ao mesmo tempo mostrava-lhe um credito assignado por elle em que se obrigava a pagar seis contos de réis. Não sei si a toga era offerecida em troco do pagamento dos seis contos de réis. Si alguem o souber explicar, mande-me dizer porque duvida alguma tenho em aceitar qualquer explicação que me decifre este emblema.

Ahi vem já o terceiro caixão com *panno* todo coberto de salitre. Que será isto? que

indicará toda essa moxinifada? Em meio do caixão iam encrusadas duas espingardas e sobre ellas estava sentado um homem com uma balança na mão; em uma das conchas punham-se dragões, bandas, e baixas, de que estava rodeado o homem, e na outra havia ouro, em maior ou menor quantidade, conforme eram mais ricas ou simples as insignias da outra concha. Reparei que de vez em quando o homem largava balança, ouro e insignias e levava as mãos á cabeça: tantas vezes o fez que finalmente observei, — perdoem os meus leitores si aqui fallo em cousas sujas, — que elle tirava pilhos e os matava. Passou este caixão de porearia.

Chega o quarto caixão. Oh! que barafunda! que confusão! Há um sujeito trepado sobre um banco, e outros o attacam e lhe dizem que desça por não ser aquelle logar proprio para elle. Elle grita: — Piratas! os piratas me assaltam, me dão abordagem! Defender-me-hei como me for possivel e com todos os meios. — No reverso do quadro se notam os mesmos homens que attacam, mostrando que elles tripolavam um pavio mudo dos competentes despachos, e que o sujeito, que gritava que o aggreddiam piratas, era um verdadeiro Argelino, que não tinha lei nem

religião com os navios que encontrava e a todos devastava! — Assim são as cousas d'este mundo os que são ladrões gritam contra ladrões, que são todos quantos lhe apparecem.

Seguiu o enterro por ali fora, e apenas se ouvia de vez em quando a voz do preto coveiro: — Por aqui! Por aqui!

Finalmente parou o acompanhamento no largo do pago. Ninguém atinava onde o preto enterraria aquelles defuntos, que não havia por ali monturo perto. O coveiro dirigiu-se ao padre que fechava o cortejo, e lhe disse que se tinha sermão o pregasse. O padre assiu o fez, e tomou por thema o seguinte: *Beatus ille qui non abiit...* que traduziu assim: — *Bem haja aquelle que ao mesmo tempo acudiu ao melado e á rapadura.* Sobre este thema discorreu largamente, mas reparando que já ninguém o ouvia porque se tinham todos retirado, e apenas o preto velho cochilava junto a um caixão, disse: — Nunca vi tão grandes patifes e velhaes, assenciam-se aos mortos que acompanharam.

O preto adormeceu e quando acordou eram trez horas da madrugada. Levantou-se e foi enterrando os mortos um por um por baixo da torre da capella imperial.

E que dizem ao logar da sepultura?